



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DENILSON MORAES FERREIRA

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

PINHEIRO-MA

2024

DENILSON MORAES FERREIRA

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Dr^a Joelmara Furtado dos Santos Pereira.

PINHEIRO-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Moraes Ferreira, Denilson.

Ações de enfermagem para a prevenção do suicídio em adolescentes na atenção primária a saúde / Denilson Moraes Ferreira. - 2024. 52 p.

Orientador(a): Joelmara Furtado dos Santos Pereira. Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2024.

1. Atenção Primária À Saúde. 2. Adolescência. 3. Prevenção Ao Suicídio. 4. Enfermagem. I. Furtado dos Santos Pereira, Joelmara. II. Título.

DENILSON MORAES FERREIRA

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM
ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 19/12/ 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Joelmara Furtado dos Santos Pereira (Orientadora)

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Mayra Sharlenne Moraes Araujo (1º Examinador)

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Tamires Barradas Cavalcante (2º Examinador)

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a todos que fizeram parte desta jornada, em especial a minha família que sempre esteve presente em todos os momentos dessa trajetória e sempre acreditaram e me apoiaram em tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre esteve junto a mim não apenas durante esses cinco anos e meio de graduação, mas durante toda a minha jornada estudantil.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais que nunca mediram esforços para me ajudar e me apoiar durante todo esse processo.

Agradeço também aos meus irmãos que acompanharam e vivenciaram todo o processo de mudança para outra cidade, longe de casa, da família e dos amigos, em especial a minha irmã, que sempre foi a minha companheira nas idas e vindas a universidade e que sempre me ajudava nas dúvidas que tinha sobre a faculdade.

Deixo aqui todo o meu carinho e saudade a minha vó, que perdi durante esses anos de graduação, onde estiver, saiba que seu neto venceu.

Agradeço também aos irmãos que a graduação me deu, graças a eles o processo se tornou mais leve e alegre.

Agradeço a minha namorada, que nos últimos anos esteve presente, me dando apoio principalmente nos momentos de “surto”.

Agradeço a todos os docentes que contribuíram para minha formação e puderam tornar esse sonho realidade.

E por fim e não menos importante, agradeço a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, a qual viabilizou essa conquista.

“Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas;
glória, pois, a ele eternamente. Amém!”

Romanos 11:36

RESUMO

Introdução: O suicídio é entendido como um ato proposital com a finalidade de provocar a própria morte, em todo o mundo, esse fenômeno mata mais que os homicídios e as guerras juntos. O grupo de adolescentes se destacam pelo crescimento exacerbado da mortalidade por suicídio em comparação com os demais grupos de pessoas. Destacando-se assim, a importância do enfermeiro na função de prevenir e prover cuidados, sendo capaz de observar precocemente os sinais que indicam um comportamento suicida, favorecendo a resolução do quadro e reduzindo os riscos que se associam aos sinais evidentes do comportamento suicida. **Objetivos:** Investigar na literatura, evidências quanto às ações de enfermagem para a prevenção do suicídio em adolescentes na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa investigar as ações de enfermagem que podem ser desenvolvidas para a prevenção do suicídio em adolescentes, no contexto da atenção primária a saúde. **Resultados e Discussão:** Este estudo analisou 2.307 artigos sobre prevenção do suicídio em adolescentes, dos quais 9 foram selecionados para revisão. Evidenciou-se o papel crucial do enfermeiro, enfatizando a consulta de enfermagem e a construção de relações de confiança com pacientes e familiares como estratégias de prevenção. Os artigos discutem a importância da formação de profissionais capacitados, a utilização de programas como o bem-estar escolar e a necessidade de uma abordagem holística e humana. **Conclusões:** As ações de enfermagem na Atenção Primária à Saúde que tenham como foco a prevenção, o acolhimento e a educação são fundamentais para a redução das taxas de suicídio entre os jovens.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Adolescência; Prevenção ao Suicídio; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Suicide is understood as a deliberate act with the purpose of causing one's own death. Worldwide, this phenomenon kills more people than homicides and wars combined. The group of adolescents stands out for the exacerbated growth of mortality by suicide compared to other groups of people. Thus, the importance of the nurse in the function of preventing and providing care is highlighted, being able to observe early signs that indicate suicidal behavior, favoring the resolution of the condition and reducing the risks associated with the evident signs of suicidal behavior. **Objectives:** To investigate in the literature, evidence regarding nursing actions for the prevention of suicide in adolescents in primary health care. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, which aims to investigate the nursing actions that can be developed for the prevention of suicide in adolescents, in the context of primary health care. **Results and discussion:** This study analyzed 2,307 articles on suicide prevention in adolescents, of which 9 were selected for review. The study identified the crucial role of nurses, emphasizing nursing consultation and building trusting relationships with patients and family members as prevention strategies. The articles discuss the importance of training qualified professionals, the use of programs such as school well-being, and the need for a holistic and humane approach. **Conclusions:** Nursing actions in primary health care that focus on prevention, support, and education are essential for reducing suicide rates among young people.

Keywords: Primary Health Care; Adolescence; Suicide Prevention; Nursing.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações sobre a busca nas bases de dados	30
Quadro 2 - Síntese dos artigos analisados	32
Quadro 3 - Apresentação dos principais resultados dos estudos selecionado.....	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxo do processo de seleção dos artigos para a pesquisa31

LISTAS DE ABREVIACÕES E SIGLAS

APS	Atenção Primária a Saúde
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
CAP	Centro de Atenção Psicossocial
COFE	Conselho Federal de Enfermagem
DESC	Descritores em Ciência da Saúde
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
ESF	Estratégia Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MESH	Medical Subject Headings
OMS	Organização Mundial da Saúde
PE	Processo de Enfermagem
PRISMA	Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise
PTS	Projeto Terapêutico Singular
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 O SUICÍDIO EM ADOLESCENTES	16
2.2 PERSPECTIVAS DA PROBLEMÁTICA NO BRASIL.....	17
2.3 O SUICÍDIO NO NORDESTE DO BRASIL	18
2.4 AS PREVENÇÕES PARA ESSA PROBLEMÁTICA.....	19
2.5 O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	20
2.6 A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	21
2.7 ESTRATÉGIAS PARA AVALIAR RISCO DE SUICÍDIO	23
3 OBJETIVOS.....	25
3.1 OBJETIVO GERAL.....	25
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	25
4 RESULTADOS	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO 1.....	48
ANEXO 2.....	49

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um acontecimento complexo que ocorre em todo mundo, afetando famílias, comunidades e países com diferentes características sociopolítica, econômica e demográfica. Consistindo em um problema de saúde pública, todavia, mostrando-se mais evidente em países emergentes (Cicogna et al., 2019; Marcolan e Silva, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021), morrem anualmente cerca de 800 mil pessoas por suicídio, ocorrendo um suicídio a cada 40 segundos, tornando-se uma das principais causas de mortes de jovens com idades entre 15 e 29 anos.

Em todo o mundo, a morte autoprovocada mata mais que os homicídios e as guerras juntos, com ocorrência maior em países subdesenvolvidos, representando cerca de 79% dos casos. O ato do suicídio pode ocorrer de várias formas, mas estudos indicam que o enforcamento, a intoxicação exógena e as armas de fogo representam dominância no cenário mundial (Arruda et al., 2021).

O Brasil se encontra dentre os dez países com as maiores taxas de notificações dessa problemática, levando o suicídio a ser a quarta maior causa de morte dentre os jovens no país (Mata., 2020). O histórico de abusos de drogas e exposições a violências se caracterizam como os principais fatores para elevação desse índice (Fernandes et al., 2020).

A morte autoprovocada, sendo uma problemática de múltiplas causas no grupo dos adolescentes, pode ter ligação com o histórico de bullying, transtornos mentais, rede de apoio fragilizada e conflituosa, dentre outras causas (Sganzerla., 2021).

Nesse sentido, a assistência enfermagem em saúde mental ao indivíduo que tentou contra a própria vida ou que está em risco de suicidar-se, não está sujeita somente a emergência psiquiátrica ou hospitalar. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) conta com os serviços de diferentes níveis de atenção, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Atenção Primária a Saúde (APS) , entre outros. Tais serviços fazem parte de uma rede no âmbito das políticas públicas em saúde mental. Nesses pontos, são ofertadas diversas tecnologias de cuidado como o acolhimento, instrumento relevante para o profissional enfermeiro e que potencializa a preservação da vida, reduzindo assim o número de mortes em decorrência do suicídio.(Heck et al., 2012).

Nesse cenário, destaca-se a importância do enfermeiro na função de prevenir e prover cuidados, sendo capaz de observar precocemente os sinais que indicam um comportamento suicida, favorecendo a resolução do quadro e reduzindo os riscos que se associam aos sinais evidentes do comportamento suicida. Sobretudo, um terço dos indivíduos que cometeram suicídio tiveram um atendimento por profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no mês que antecedeu o seu falecimento, indicando que embora os enfermeiros tenham papel crucial na prevenção do suicídio, ainda não estão atingindo os resultados que se espera (Gomes et al., 2024).

Nessa direção, cita-se a relevância da Consulta de Enfermagem, caracterizando-se como uma importante ferramenta para uma assistência de enfermagem integral mediante a abordagem psicossocial. Sobretudo, estudos indicam que há uma falha na aplicação do Processo de Enfermagem (PE), ou seja, na consulta em saúde mental no atendimento em saúde, sendo notória a maior ocorrência de encaminhamentos para outros serviços, acarretando assim em uma transferência do cuidado e de responsabilidade do enfermeiro a outros profissionais. O PE, compreendido a partir de cinco etapas, (Avaliação de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação de enfermagem e Evolução de Enfermagem), pode fornecer informações diagnósticas reais, potenciais ou de riscos, que servirão de base para o planejamento de ações no âmbito da prevenção e promoção da saúde mental, bem como a avaliação contínua do processo de cuidado (Almeida e Mazzaia., 2018; COFEN., 2024).

Assim, o enfermeiro exerce papel fundamental no funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável em consolidar e reestruturar a norma de atenção à saúde que se evidencia por meio da ESF, dando suas contribuições de variadas formas, partindo desde o planejamento das atividades da ESF, desenvolvimento dos serviços no centro de saúde até a atenção direta aos indivíduos, grupo familiar e comunidade (Pires et al., 2022).

Diante de inquietações sobre a temática, surgiu a seguinte pergunta norteadora: quais ações de enfermagem podem ser realizadas para prevenção do suicídio em adolescentes, considerando o contexto da Atenção Primária em Saúde? Assim, este estudo busca investigar na literatura, evidências quanto às ações de enfermagem para a prevenção do suicídio em adolescentes na atenção primária à saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O suicídio é uma problemática de saúde pública que ocorre em todo mundo, se mostrando mais evidente em países emergentes (Marcolan e Silva, 2019). Estudos sobre a morte autoprovocada, a nível mundial, apontam que ocorre um suicídio a cada 40 segundos, totalizando um quantitativo de 1 milhão de autoextermínios em todo o mundo (Agência Brasil, 2018).

Essa problemática alcançou uma taxa crescente de 60% nos últimos 40 anos, tornando-se uma das principais causas de morte em todo o mundo (Alcarão et al., 2020). As taxas de falecimento anuais em todo o mundo possuem uma estimativa de 10,7 mortes para cada 100.000 habitantes, variando entre as faixas etárias e países (Bachmann., 2018).

O ato do suicídio pode ocorrer de diversas formas e causas, mediante a isso os transtornos mentais, como esquizofrenia, transtorno bipolar e depressão, estão entre as principais, além de traumas vivenciados, luto por perder um ente querido, retração social, bullying, situação de desemprego, uso de drogas ou outras substâncias, dificuldades no aprendizado escolar, acadêmico ou profissional, dentre muitas outras causas (Arruda et al., 2021).

Sobretudo, o fator que possui os maiores índices de suicídio na população de forma geral é a história pregressa com tentativas de suicídio anteriormente, tendo como perspectiva que as pessoas que já tentaram tirar a própria vida anteriormente, possuem um alto risco de suicidar-se, havendo a necessidade de serem inclusas aos planos de prevenção específicos para essa problemática (Marcolan e Silva., 2019).

2.1 O SUICÍDIO EM ADOLESCENTES

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), os adolescentes são os sujeitos na faixa etária correspondente aos doze e dezoito anos. Essa etapa da vida carrega consigo uma série de mudanças biopsicossociais, trazendo consigo uma diversidade de experiências, situações contraditórias e uma busca constante de identidade. Todas essas experiências proporcionam a produção de uma série de episódios desgostosos e fora de coordenação, que a depender da proporção, durabilidade e dimensão, podem gerar um agravo e resultar no surgimento de doenças que favorecem o comportamento suicida (Schlichting e Moraes., 2018).

Inúmeros fatores estão associados ao suicídio na adolescência e podem servir como guia para a explicação de tal acontecimento. De acordo com estudos da OMS sobre as perturbações mentais que levam ao comportamento suicida, observou-se que os fatores sociodemográficos estão ligados ao autoextermínio na adolescência. Tais fatores incluem as dificuldades

financeiras, problemas familiares, transtornos psiquiátricos e antecedentes de suicídio na família, falta de apoio e compreensão dos pais, dentre outras situações (Herênio e Zanini., 2020).

A identificação e compreensão dos indicativos que alertam para o risco da morte autoprovocada em adolescentes são necessários para que a intervenção seja a mais eficiente possível. Sobretudo, tornasse importante a identificação e diferenciação das reações que são consideradas normais para essa faixa etária. Pois há dificuldades na identificação das diferenças, pelo fato desses sinais não serem de forma específica, podendo surgir por meio de transtornos mentais, que por muitas das vezes surgem na adolescência (Sganzerla., 2021).

Atendendo a essas demandas, foi sancionada em 26 abril de 2019 a Lei n.º 13.819, nomeada de Política de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, essa lei trouxe consigo inúmeras abordagens, objetivando reduzir o comportamento suicida por meio de métodos educacionais, preventivos e intervencionais, visando promover o bem-estar mental, a percepção de sinais de alerta e a formação de um espaço de apoio e incentivo de busca por ajuda (Brasil, 2019).

Os principais elementos dessa política são os de educação e conscientização por meio de programas educacionais e capacitações, intervenção mediante a serviços de saúde mental e linhas de apoio, ambientes que apoiam o envolvimento familiar, identificações de riscos por meio da avaliação e monitoramento, políticas e protocolos através de diretrizes claras e colaboração multissetorial, pesquisas e avaliações por meio de estudo de dados e avaliação contínua e sensibilização cultural utilizando uma abordagem sensível (Brasil., 2019).

A aplicação dessa política segue em concordância com as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, que estabelece uma promoção de saúde integral aos adolescentes e, na saúde mental traz o reconhecimento e importância da abordagem de questões emocionais e mentais para o alcance do bem-estar desse grupo, enfatizando a necessidade de intervenções que promovam a saúde mental, atuando na prevenção de problemas e intervindo de forma precoce quando necessário (Brasil., 2010).

2.2 PERSPECTIVAS DA PROBLEMÁTICA NO BRASIL

De acordo com dados da (OMS, 2022), os índices de suicídio em todo o mundo, apresentaram uma diminuição das taxas de mortalidade decorrentes dessa problemática. Em contrapartida, os índices nas regiões das Américas apontaram uma crescente significativa desse mesmo fator. Entre os anos de 2000 e 2019 houve uma diminuição da taxa global de mortalidade de 36%. Durante o mesmo período, ocorreu um aumento de 17% na região das Américas.

Somente no ano de 2019 o suicídio apresentou um aumento da taxa de aproximadamente 1,3% no número total de mortes (Soares et al., 2022).

Segundo o Ministério da Saúde e a Secretaria de Vigilância em Saúde (2021), o Brasil é a nação com os maiores índices de crescimento de mortes autoprovocadas desde os anos 2000. Em análise, somente dos anos de 2010 a 2019 a nação brasileira apresentou um aumento da taxa de mortalidade por suicídio de 43%.

Mesmo o suicídio sendo uma problemática de saúde pública desde o ano de 1990, em território brasileiro, até os anos 2000 não havia essa visão sobre o suicídio como um problema de saúde pública, perdendo visibilidade pela ocorrência de outras problemáticas como as endemias ou por razões de mortes violentas (Reis et al., 2020).

Nas últimas pesquisas realizadas na literatura, o Brasil é o oitavo país em números de mortes por suicídio, possuindo uma tendência de crescimento a cada ano de acordo com análises de dados das últimas décadas (Vale et al., 2021). Segundo a OMS (2018) estimasse que atualmente a taxa de mortalidade por suicídio em território brasileiro está por volta de 6,5 mortes a cada 100 mil pessoas, apresentando uma variação nas taxas de mortalidade de região para região.

Dentre as principais causas de morte por suicídio no Brasil estão o enforcamento, autointoxicação por pesticidas, lesões por arma de fogo, representando um total de 79,6% de todos os casos. Entre as populações mais afetadas estão os jovens, indígenas, indivíduos com grau de escolaridade baixo, pessoas do sexo masculino e pessoas com idades superiores a 60 anos. Em observação das regiões brasileiras, o Sul do país lidera o índice das maiores taxas de mortalidade, e em segundo lugar fica a região Centro oeste, seguida das regiões Sudeste, Nordeste e norte. Sobretudo, torna-se importante destacar que o Nordeste apresenta o maior percentual de crescimento de mortes autoprovocadas (Mata et al., 2020).

2.3 O SUICÍDIO NO NORDESTE DO BRASIL

Em análise sobre o território brasileiro, nota-se uma crescente significativa em todas as regiões do país. Quanto observado o nordeste em particular, é notório que a região apresentava as menores taxas do país, possuindo um coeficiente de 2,7 mortes a cada 100.000 habitantes, mas, de acordo com estudos mais recentes o estado apontou um aumento de mais de 60,48% em relação a essa problemática (Vale et al., 2021).

O nordeste brasileiro apresentou entre os anos de 2013 e 2017 um quantitativo de 26.438 mortes em decorrência do suicídio, apresentando uma taxa de 5.287 óbitos anuais resultantes dessa problemática. Havendo destaque impactante para o ano de 2017, que apresentou um

quantitativo de mortes acima de 8.623 e o ano de 2014 que apresentou as menores taxas, com um quantitativo de 3.638 casos de suicídio (Lavor et al., 2020).

Dentre os estados da região nordeste, o Maranhão e o Piauí apresentam os maiores índices de mortalidade por suicídio, com um crescimento de 5,7% e 5,3% respectivamente, em análise anual (Silva et al., 2022).

Conforme pesquisa realizada no nordeste brasileiro, os principais óbitos notificados possuem uma prevalência na faixa etária dos indivíduos com idades entre 30 e 39 anos, seguido das idades entre 15 e 19 anos. Notou-se também uma prevalência no sexo masculino em relação ao feminino, além dos solteiros e pessoas de baixa escolaridade se sobressaírem no número de óbitos por suicídio nessa região (Rodrigues et al., 2020).

Segundo estudo sobre o suicídio no Nordeste brasileiro, a região demonstrou que a cada 10 óbitos por suicídio oito são de pessoas do sexo masculino, indo de concordância com as taxas de mortes por suicídio em todo o globo. Essa distinção de mortalidade entre os sexos, pode ter relação com os métodos de escolha para a execução do ato suicida (Silva et al., 2022). Em análise sobre os diferentes índices de mortalidade por gênero na região nordestina, foi observado que os homens utilizam de métodos mais agressivos no ato suicida. Indo, em contrapartida, a maioria das mulheres comete o ato suicida utilizando métodos menos letais, aumentando assim as chances de uma recuperação, se o atendimento for feito de forma imediata (Alothman e Fogarty., 2020).

A ocorrência do crescimento das mortes autoprovocadas na região Nordeste pode ser consequência das condições socioeconômicas desfavoráveis que permeiam essa região. Mesmo com a diminuição dos índices de pobreza e desigualdade na última década, o nordeste ainda se encontra com os menores índices sociais e econômicos em comparação às outras regiões brasileiras. Destaca-se dentre esses, o baixo índice escolar, elevados níveis de desempregos e o baixo crescimento econômico, sujeito basicamente às movimentações da agricultura, pecuária e pesca (Silva et al., 2022).

2.4 AS PREVENÇÕES PARA ESSA PROBLEMÁTICA

Ainda que os números se mostram crescentes e alarmantes a cada ano, o autoextermínio pode ser prevenido. Levando em consideração estudos mais aprofundados sobre essa temática, é notório a compreensão da existência de fatores e circunstâncias que representam maior risco para a execução do suicídio (Lavor et al., 2020).

A Associação Brasileira de Psiquiatria aponta que 90% das ocorrências de suicídios possuem potencial de serem evitados. Mediante a essa afirmativa, evidencia-se uma tese em que 90% a 98% dos indivíduos que cometem suicídio apresentam algum tipo de transtorno mental

oculto. Em contrapartida, a Associação não apresenta uma metodologia baseada na ciência que dê fundamentação a essa tese, relacionando o ato do suicídio aos transtornos mentais (REIS et al., 2020). Mas de acordo com estudos, o principal fator que leva uma pessoa a cometer suicídio é a existência de um transtorno mental já existente (Marcolan e Silva., 2019).

Tratando-se de um acontecimento de variados motivos, grau de complexidade elevado, várias causas de riscos e proteção, as principais interferências com maior potencial de prevenção são as de múltiplas ações. Tendo como principal foco a prevenção, alguns dos objetivos centrais é a inquietação no aprimoramento da busca de estudos científicos de monitorização; busca dos grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade; aplicação avaliativa e gerencial das condutas suicidas; construção de um ambiente que ofereça proteção; educação em saúde para a sociedade sobre o suicídio, na intenção de reduzir o estigma associado a essa temática; redução dos meios de tentativas de chegar ao suicídio; notificação adequada do suicídio por meio dos canais de notícias e prestação de apoio as pessoas em luto de parentes ou amigos vítimas de suicídio (Baptita et al., 2022).

Por se tratar de um acontecimento que possui um potencial de ser evitado, quando detectado precocemente, apresenta uma maior probabilidade de se intervir de forma adequada e de maneira rápida associadamente ao indivíduo que está em comportamento suicida (Pereira et al., 2020).

Mediante a isso, no que se diz respeito a prevenção, vigilância e promoção da saúde para a problemática do suicídio em território brasileiro, no ano de 2017 o Ministério da Saúde apresentou o Mecanismo de condutas planejadas para a prevenção do comportamento suicida, vigilância e promoção da saúde em território brasileiro: 2017 a 2020, que veio com o intuito de organizar um índice de ações que estão relacionadas a qualidade da vigilância e a fortificação dos procedimentos da promoção da saúde, precaução do suicídio e cuidado com as vítimas que tentaram ou cometeram suicídio, além de seus familiares (Brasil., 2017).

As estratégias dessas ações foram estruturadas mediante a três eixos: atenção e qualidade das informações; cuidado na prevenção do suicídio e qualificação da saúde e direção e cuidado (Marcolan e Silva., 2021).

2.5 O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

As funções do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde (APS) mediante a prevenção da morte autoprovocada é voltada para o planejamento de ações externas que estão ligadas a Estratégia Saúde da Família (ESF), essas estratégias são montadas mediante as observações dos

fatores de riscos e vulnerabilidades identificadas durante o acolhimento dos pacientes nas unidades de saúde (Gomes et al., 2024).

Os profissionais de enfermagem possuem a capacidade de intermediar atividades de educação que tenham como objetivo amplificar os conhecimentos, promovendo assim o respeito e tolerância das diversidades, tornando-se assim, fundamental a adoção de atitudes nos cuidados de enfermagem que acolham e compreendam cada ser, visando reduzir os impactos causados pelos estigmas associados aos transtornos mentais (Gomes et al., 2024).

O enfermeiro também possui o papel de coordenar a participação da comunidade nas tomadas de medidas de prevenção ao suicídio, levando em consideração que muitos dos casos de suicídio se originam no seio familiar e social (Rocha et al., 2020).

A literatura indica que os serviços do enfermeiro na área da saúde mental na APS não podem ser limitados a encaminhamento, pois o mesmo leva a uma transferência de responsabilidade do cuidado, acarretando em uma assistência burocrática e voltada para o modelo biomédico. Para a solução dessa problemática, é necessário capacitar profissionais para incluam a realização do acolhimento e prevenção no atendimento em saúde mental, prestando assim uma assistência de forma segura e correta mediante as demandas psicossociais (Simão et al., 2021).

2.6 A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

A assistência à saúde mental percorre cada uma das etapas de atuação da enfermagem, nesse contexto, a consulta de enfermagem em saúde mental tem como objetivo a aplicação do Processo de Enfermagem. O PE está estruturado através de cinco etapas interligadas, dependentes e periódicas (Avaliação; Diagnóstico; Planejamento; Implementação e Evolução), a Avaliação compreende a entrevista e exame físico que objetivam a coleta de informações necessárias; o diagnóstico é a definição de complicações existentes; o Planejamento é a formulação de um plano assistencial direcionado ao cliente, família ou comunidade; a Implementação é a aplicação de todo o planejamento assistencial e por fim, a Evolução que corresponde em avaliar os resultados obtidos na saúde do indivíduo, família ou comunidade (COFEN., 2024).

A enfermagem dispõe de modelos teóricos que fundamentam o cuidado, como a entrevista estruturada, questionários de autoavaliação, aplicação de escalas, dentre outras, esses instrumentos auxiliam na prescrição de cuidados totalmente voltados para a saúde do indivíduo, família ou comunidade que se encontra em sofrimento psíquico. No mais, a enfermagem também atua programando e gerenciando planos que cuidam dos usuários que possuem transtornos mentais persistentes, realizando atendimentos individuais ou em coletividade,

agindo na promoção do vínculo terapêutico, escuta ativa e empatia nas tomadas de medidas preventivas aos usuários e familiares, prescrevendo medicamentos e solicitando exames, participando dos estudos de casos, elaborando as atividades de educação permanente na área psicossocial, referenciando e contra referenciando os usuários atendidos, estabelecendo um vínculo dos indivíduos que sofrem de transtornos mentais e que possuam dependência de drogas (crack, álcool, dentre outras) e seus familiares aos locais de atenção mais próximos e mantém a efetivação dos registros de forma individual e sistemática em prontuário com informações de relevância. Portanto, através da consulta de enfermagem em saúde mental por meio dos serviços da RAPS, torna-se viável a implantação das diretrizes do COFEN inumeradas acima, que por sua vez não somente elenca as funções, mas também contribui no direcionamento dos enfermeiros para a realização da consulta de enfermagem em saúde mental (COFEN., 2021).

A consulta de enfermagem conta também com o auxílio de algumas teorias que são capazes de auxiliar na atenção como: Teoria de Adaptação de Roy; Teoria do Desenvolvimento de Peplau; Teoria dos Sistemas de Betty Neuman e Teoria da Ação e Mudança de Orem. A Teoria de Adaptação de Roy é focada na adaptação dos indivíduos mediante as alterações em seus locais, e na saúde mental o enfermeiro pode utilizá-la para ajudar os pacientes no desenvolvimento de métodos capazes de enfrentar e se adaptar com as adversidades (Souza et al., 2021). Já a Teoria do Desenvolvimento de Peplau ressalta a ligação interpessoal entre enfermeiro e paciente, sendo de total importância a comunicação e a empatia para a criação de um vínculo terapêutico, abordando também as etapas de orientação, identificação, exploração e resolução, fases essenciais nas consultas em saúde mental (Moraes et al., 2006). Considerando os fatores de estresse que afetam na saúde do indivíduo e enfatizando a prevenção dos mesmos, a Teoria dos Sistemas de Betty Neuman na área da saúde mental pode auxiliar nas intervenções que reduzem o estresse e melhoram a resiliência (Junior et al., 2024). Já a Teoria da Ação e Mudança de Orem que é focada no autocuidado e promoção da independência do indivíduo, auxiliando os pacientes a se tornarem mais independentes e capazes de administrar sua própria saúde mental (Alencar et al., 2022). Outra teoria que a enfermagem pode utilizar é a Teoria de Joyce Travelbee, que estabelece o enquadramento necessário para descrever o encontro entre enfermeiros e pessoas que sofrem de doenças graves ou debilitantes (Parola et Al., 2020).

Entretanto, a enfermagem enfrenta alguns desafios na assistência ofertada mediante a prevenção do suicídio, tais como a duração das consultas, o tempo limitado que dificulta na investigação de queixas emocionais de cada paciente, havendo uma alta demanda de atendimentos que precisam ser feitos com rapidez (Sisler et al., 2020).

Sobretudo, essas limitações de tempo interferem na criação de vínculos de confiança que facilitariam em uma maior abertura do paciente. Além disso, a falta de recursos, tanta de

estruturas físicas quanto humana, como a falta de privacidade nos consultórios e o baixo número de profissionais, se tornam também desafios na prestação de serviços (Sanini et al., 2020).

2.7 ESTRATÉGIAS PARA AVALIAR RISCO DE SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Na avaliação do risco de suicídio, é crucial a verificação da ideação suicida ativa, incluindo investigar os mínimos detalhes do plano suicida, tais como, a maneira que o indivíduo planeja executar, o grau de letalidade do método escolhido, a acessibilidade a esse método e a condição iminente do ato. Após, é feita a avaliação da capacidade do indivíduo manter-se seguro, avaliando a necessidade do acompanhamento próximo de um familiar, verificando se os familiares estão dispostos e capazes de monitorar os pacientes, mediante as tentativas anteriores de suicídio e as características dos exames físicos e mentais que podem preocupar o enfermeiro (Sisler et al., 2020).

Além disso, o seguimento do vínculo estabelecido no decorrer de uma consulta, possui grande potencial de ser considerado como instrumento de cuidado, permitindo que o profissional identifique possíveis mudanças de comportamento negativos. Para esse fim, é fundamental a construção de um ambiente que transmita confiança e respeito as individualidades, através de um atendimento holístico, uma escuta qualificada, que acolha e que seja isenta de prejulgamentos (Gomes et al., 2024).

De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), acolher é reconhecer o que o indivíduo traz como real e singular carência de saúde. Assim, o acolhimento deve apresentar e garantir uma boa relação entre a equipe multiprofissional e os usuários. Como valorização dos serviços de saúde, a construção do acolhimento é constituída de forma coletiva, analisando os processos de trabalho fortalecendo a confiança, compromisso e vínculo entre profissionais e pacientes (Brasil., 2013).

Visto que, em muitas das vezes os indivíduos buscam atendimentos nos serviços de saúde e não relatam queixas sobre o seu estado mental, tornando-se assim fundamental a atenção do enfermeiro mediante qualquer sinal ou sintoma de alerta que possam estar ocultos sobre o ato do suicídio (Silva et al., 2017).

Alguns aspectos das práticas de enfermagem que podem potencializar a prestação do cuidado em saúde mental são os de monitorização do território, boa comunicação com a equipe de EFS, construção de Projeto Terapêutico Singular (PTS) e a implementação correta do PE (Almeida e Mazzaia., 2018).

O PTS é um processo básico para casos mais complexos que leva a uma estratégia de atendimento personalizada que envolve a colaboração entre o paciente e uma equipe multidisciplinar. Projetado para identificar e preencher lacunas específicas que contribuem para

doenças, além atender às necessidades de saúde e fornecer cuidados abrangentes e centrados na pessoa (Pessoal et al., 2020).

Outra estratégia é o Programa Saúde nas Escolas (PSE), voltado para a assistência à saúde dos estudantes das escolas públicas. Com caráter inovador de ação intersetorial, o PSE causa um potencial impacto na vida dos jovens, através das ações conjuntas da saúde e da educação, bem como pelo envolvimento dos alunos e familiares membros na educação, tomando medidas concretas para abordar a vulnerabilidade e as condições sociais no processo saúde-doença (Rumor et al., 2022).

O Cartão Babel também é uma importante estratégia de prevenção para o suicídio, contendo uma variedade de ferramentas para triagem de ansiedade, depressão, avaliação de risco, dependência de tabaco, avaliação de risco de suicídio, avaliação da função cognitiva (mini psicológica), bem como roteiros para exames de estado mental e discussões de casos de apoio matricial. Babel é uma ferramenta que tem sido utilizada como parte de estratégias de prevenção do suicídio, particularmente em ambientes onde a comunicação direta entre profissionais de saúde e pacientes é limitada. Essa ferramenta fornece apoio e orientação aos pacientes em risco de suicídio, ajudando-os a reconhecer sinais de alerta, compreender seus sentimentos e desenvolver um plano de segurança em momentos de crise (GONÇALVES et al., 2009).

É notório que a prevenção dos comportamentos de autoextermínio não é uma tarefa fácil, mas objetivando a redução dessa problemática, a detecção de forma precoce dos indivíduos com a ideia de suicídio e as intervenções de forma apropriada são fundamentos essenciais (Silva et al., 2017).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

Investigar na literatura, evidências quanto às ações de enfermagem para a prevenção do suicídio em adolescentes na atenção primária à saúde.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar práticas de enfermagem voltadas para a prevenção do autoextermínio no público adolescente, considerando o âmbito da atenção primária à saúde;
- Caracterizar a produção científica quanto às estratégias de identificação e intervenção utilizadas na assistência de enfermagem aos pacientes adolescentes com risco de cometerem suicídio;
- Destacar as contribuições das teorias de enfermagem para a consulta de enfermagem em saúde mental voltada para a prevenção do suicídio.

4 RESULTADOS

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DO
SUICÍDIO EM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Artigo submetido á *Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales*

QUALIS A4 para Enfermagem

(As normas da revista estão dispostas no Anexo 1)

**Ações de Enfermagem para a Prevenção do Suicídio em Adolescentes na
Atenção Primária à Saúde**

Nursing Actions to Prevent Suicide in Adolescents in Primary Health Care

**Acciones de Enfermería para Prevención el Suicidio en Adolescentes en la
Atención Primaria de salud**

Denilson Moraes Ferreira

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Pinheiro - Maranhão, Brasil
E-mail: dmfmorais300@gmail.com

Diego Campos

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Pinheiro - Maranhão, Brasil
E-mail: dihncampos57@gmail.com

Gleicyelen Rego Lopes

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Pinheiro - Maranhão, Brasil
E-mail: hellenlopes53323@gmail.com

Dallya Moraes Ferreira

Graduada em Bacharelado em Enfermagem
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Pinheiro - Maranhão, Brasil
E-mail: aylladmoraes@gmail.com

Joelmara Furtado dos Santos Pereira

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Pinheiro - Maranhão, Brasil
E-mail: joelmara29@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Investigar na literatura, evidências quanto às ações de enfermagem para a prevenção do suicídio em adolescentes na atenção primária à saúde. **Método:** O estudo foi elaborado mediante uma revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados da Google Scholar e BVS (MEDLINE, BDeinf e LILACS), tendo como base o guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) e a estratégia PICo. **Resultados e Discussão:** O estudo identificou 2.307 artigos sobre prevenção do suicídio entre adolescentes, nove foram selecionados a partir de critérios de inclusão estabelecidos para o estudo. A pesquisa identificou o papel crucial dos enfermeiros, destacando a consulta de enfermagem e a construção de vínculos de confiança com pacientes e famílias como estratégias preventivas. Os artigos abordaram a importância da capacitação dos profissionais, a utilização de programas como o Saúde nas Escolas, e a necessidade de uma abordagem integral e humanizada. **Conclusão:** As ações de enfermagem na APS, com foco em prevenir, acolher e educar, são fundamentais para a redução das taxas de suicídio em jovens.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Adolescência; Prevenção ao Suicídio; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To investigate the literature for evidence regarding nursing actions to prevent suicide in adolescents in primary health care. **Method:** The study was prepared through an integrative literature review, with a search in the Google Scholar and BVS databases (MEDLINE, BDeinf and LILACS), based on the Key Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guide and the PICo strategy. **Results and Discussion:** The study analyzed 2,307 articles on suicide prevention among adolescents, of which 9 were selected for review. The research identified the crucial role of nurses, highlighting nursing consultation and building trusting bonds with patients and families as preventive strategies. The articles addressed the importance of training professionals, the use of programs such as Health in Schools, and the need for a comprehensive and humanized approach. **Conclusion:** Nursing actions in PHC, focusing on prevention, support, and education, are essential to reducing suicide rates among young people.

Keywords: Primary Health Care; Adolescence; Suicide Prevention; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: investigar evidencia en la literatura sobre las acciones de enfermería para prevenir el suicidio en adolescentes en la atención primaria de salud. **Método:** El estudio se preparó a través de una revisión integradora de la literatura, buscando en las bases de datos Google Scholar y BVS (MEDLINE, BDeinf y LILACS), con base en la guía Main Items for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) y la estrategia PICo. **Resultados y Discusión:** El estudio analizó 2.307 artículos sobre prevención del suicidio entre adolescentes, de los cuales 9 fueron seleccionados para su revisión. La investigación identificó el papel crucial de las enfermeras, destacando la consulta de enfermería y la generación de confianza con los pacientes y sus familias como estrategias preventivas. Los artículos abordaron la importancia de la formación de profesionales, el uso de programas como Salud en las Escuelas y la necesidad de un abordaje integral y humanizado. **Conclusión:** Las acciones de enfermería en la APS, enfocadas en prevenir, acoger y educar, son fundamentales para reducir las tasas de suicidio en jóvenes.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Adolescencia; Prevención del Suicidio; Enfermería

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é compreendido como um acontecimento complexo de múltiplas causas e fatores, que tem como finalidade a retirada da própria vida. Quando analisado, o suicídio traz reflexão sobre os fatores que levam o acometimento de tal ato, sendo uma problemática que afeta os familiares, amigos, comunidade e o país (Penso et al., 2020; Rodrigues et al., 2020).

Em análise mundial, o autoextermínio corresponde a cerca de 79% do número total de mortes, sendo responsável por matar mais que homicídios e guerras juntos. Mesmo podendo ocorrer de variadas formas, estudos indicam que a intoxicação exógena, o enforcamento e as armas de fogo, se destacam como método de escolha no cenário global (Arruda et al., 2021).

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) (2021), ocorre cerca de 800 mil suicídios por ano, se tornando uma das principais eventualidades que levam os jovens à morte, principalmente os com idades entre 15 e 29 anos.

Analisando o cenário nacional, o Brasil se encontra entre os dez países com os maiores números de suicídio. O sul do país é o representante das maiores taxas, em contrapartida, a região nordeste vem apresentando uma crescente significativa dessa problemática, com uma taxa de elevação de 125%. Por consequência disso, estudos apontam que 75% de cidades nordestinas apresentam um quantitativo de 7,19 de mortes a cada 100 mil habitantes (Silva et al., 2022).

O público jovem possui grande destaque no crescimento de mortes autoprovocadas em comparação aos demais grupos de pessoas, dentre os fatores principais para tal elevação desse índice estão: o histórico de abuso de drogas, a exposição a situações de violência, as relações afetivas, complicações de renda, pressões nos estudos, dificuldade para se estabilizar no mercado de trabalho, entre outras coisas (Fernandes et al., 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) sendo considerada a porta de entrada dos serviços de saúde e somado ao fato de que os profissionais que atuam nesse setor possuem a capacidade de prestar uma assistência de longitudinalidade aos indivíduos, além de reconhecer as características do seu público, torna-se um espaço favorável para identificação de sinais de alerta para o risco de suicídio. Nesse cenário, a APS possui a responsabilidade de identificar, atender, manejar e planejar ações para a prevenção e promoção de saúde (Ribeiro et al., 2021).

No que se diz respeito ao acesso do público jovem nos atendimentos da APS, nota-se que a busca ocorre de forma espontânea ou por meio de encaminhamento das escolas, assistência social ou pela rede de atenção à saúde, tendo como demandas principais intervenções comuns da população geral ou para realização de consultas de rotina. Assim, nota-se que a

busca por serviços ofertados pela APS ocorre mediante problemas específicos, evidenciando uma baixa adesão do público jovem às estratégias de promoção e prevenção (Martins et al., 2024).

O enfermeiro sendo membro da equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) na APS, possui uma ampla listagem de funções, onde cabe destacar a consulta de enfermagem, que se caracteriza como um momento propício para o desenvolvimento do exercício clínico, onde ocorre a maior aproximação do indivíduo e o profissional, proporcionando um conhecimento maior do indivíduo, uma avaliação de suas demandas e condições de saúde biológica, psicológica, social e espiritual, para então prestar os cuidados necessários (Pires et al., 2022).

Dado o exposto, o presente estudo objetivou investigar na literatura, evidências quanto às ações de enfermagem para a prevenção do suicídio em adolescentes na APS.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na busca por ações de enfermagem que possam prevenir o ato suicida em adolescentes, no contexto da APS. Esse método de pesquisa permite a avaliação crítica e a síntese de evidências que estão disponíveis na literatura sobre o tema em questão, tendo como objetivo final a compreensão da temática que está sendo investigada, além de colaborar na implementação das intervenções que sejam necessárias e efetivas na prestação do cuidado, contribuindo também na identificação de vulnerabilidades, que servirão de guia para estudos futuros (SOUSA et al., 2017).

A pesquisa foi elaborada em seis passos: (1) elaboração da questão de pesquisa; (2) amostragem na literatura por meio do uso de descritores em saúde; (3) coleta de dados, observando-se os critérios definidos para inclusão e exclusão de artigos; (4) análise dos estudos selecionados; (5) análise dos resultados e (6) organização da revisão integrativa (PAIVA et al., 2017).

Assim, para a elaboração da pergunta de pesquisa e estabelecimento dos termos de busca dos estudos que darão direção a formulação do artigo, foi utilizado a estratégia PICo (P: População/paciente, I: Fenômeno de Interesse e Co: Contexto). Tendo como definição População/paciente (P): adolescentes; interesse (I): prevenção de suicídio e Contexto (Co): Atenção Primária à Saúde (SANTOS et al., 2007). Desse modo, obteve-se a seguinte questão de estudo: quais as ações de enfermagem podem ser realizadas para a prevenção do suicídio em adolescentes, considerando o contexto da Atenção Primária a Saúde?

A busca por dados para a pesquisa foi realizada entre os meses de junho a outubro de 2024, utilizando o Google Scholar e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados utilizadas foram: Medline, Base de Dados em Enfermagem (BDEnf) e Literatura Latino

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Enfermagem de atenção primária"; "Suicídio"; "Adolescente"; "Prevenção primária".

Salienta-se que foram utilizados descritores não controlados como arranjos entre os descritores para maior amplitude de busca nas bases de dados. No Quadro 01 estão descritos os descritores controlados operacionalizados por meio dos conectores booleanos “AND” ou “OR”.

Quadro 1. Informações de busca.

Base de dados	Estratégias de Busca
BVS: Medline/Lilacs/Bdenf	“suicídio” OR “suicide” OR “suicídio” AND “adolescente” OR “adolescent” OR “adolescente” AND "Atenção Primária à Saúde" OR "Primary Health Care" OR "Atención Primaria de Salud" AND "Cuidado de enfermagem" OR "Nursing care" OR "Cuidados de enfermería"
Google Scholar	

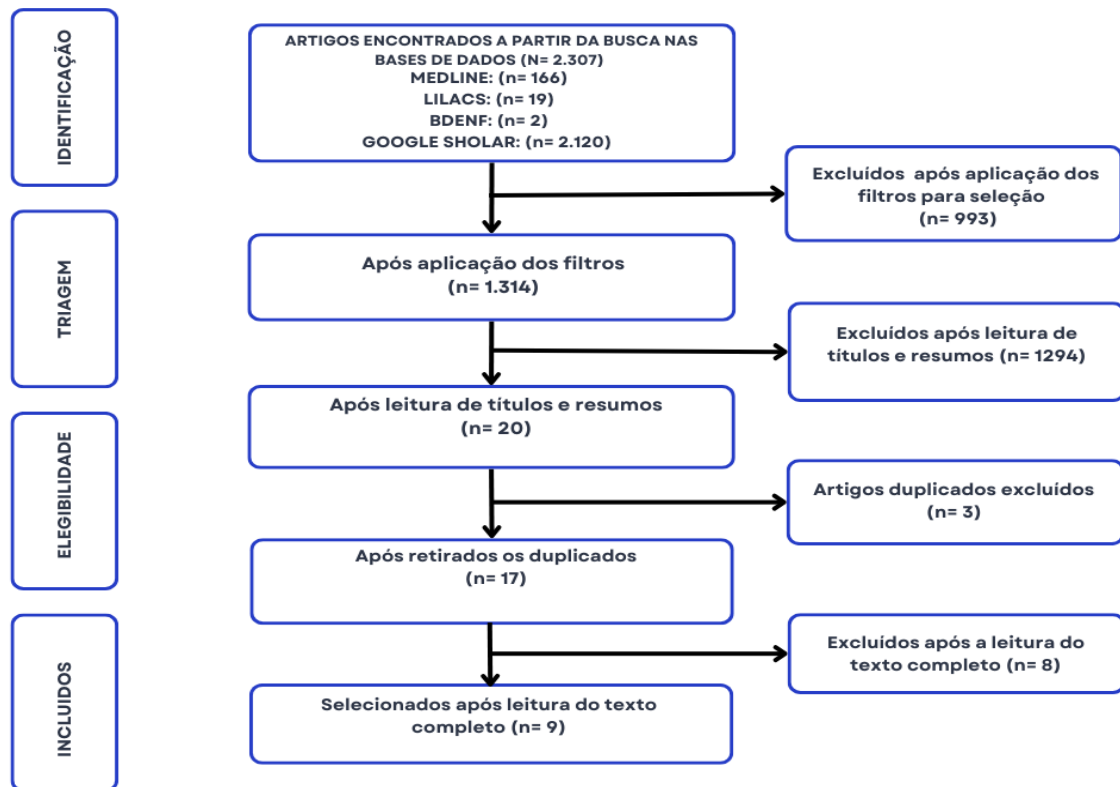
Foram incluídos os artigos que retrataram as ações de enfermagem voltadas a prevenção do suicídio em adolescente na APS, os estudos qualitativos e quantitativos com abordagem na temática da saúde mental, disponíveis nas bases de dados nos idiomas português, espanhol e inglês, no período de 2013 a 2023. Foram excluídos os estudos com duplicação nas bases de dados e artigos de outras áreas de estudo.

O estudo utilizou o guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), que conta com as etapas: identificação do problema de pesquisa; busca na literatura; seleção dos estudos, avaliação e análise dos dados; síntese e interpretação dos resultados (PAGE et al., 2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na etapa de identificação foram encontrados 187 artigos na BVS, sendo 166 da MEDLINE, dois na BDEF e 19 na LILACS. Já no Google Scholar foram encontrados 2.120 estudos.

Figura 1. Fluxo do processo de seleção dos artigos para a pesquisa. Fonte: elaborado segundo o modelo de Page et al. (2022).



Quadro 2. Síntese dos artigos analisados.

Artigos	Título	Ano/País	Periódico	Objetivos
A1 Santana et al., 2021.	O papel da enfermagem frente a tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes.	2021/ Brasil.	Revista Saúde.com.	Compreender a atuação da enfermagem perante a problemática do suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes, a partir da literatura científica.
A2 Pessoal et al., 2020.	Assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde de adolescentes com ideias suicidas.	2020/ Brasil.	Revista Mineira de Enfermagem	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideias suicidas.
A3 Leite et al., 2021.	Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideias suicidas.	2021/ Brasil.	Research, Society and Developmen.	Analisar as evidências científicas publicadas sobre as contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideias suicidas.

A4 Wärdig et al., 2022.	Nurses' Experiences of Suicide Prevention in Primary Health Care (PHC) – A Qualitative Interview Study	2022/ Suécia.	Issues in Mental Health Nursing.	Descrever as experiências dos enfermeiros no trabalho de prevenção do suicídio na atenção primária à saúde (APS).
A5 Silva et al., 2015.	O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa de literatura.	2015/ Brasil.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.	Analisar o levantamento das produções publicadas pela enfermagem brasileira acerca do suicídio na adolescência.
A6 Silva et al., 2017.	Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio.	2017/ Brasil.	SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas.	Descrever as ações realizadas pelo enfermeiro da atenção básica para prevenção do suicídio e discutir o processo de trabalho voltado para prevenção.
A7 Silva et al., 2018.	Conhecimento da equipe de enfermagem e agentes comunitários sobre o comportamento suicida.	2018/ Brasil.	Revista enfermagem UFPE on-line.	Identificar o conhecimento e as estratégias para o cuidado da equipe de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde ao sujeito com comportamento suicida.
A8 Medina et al., 2014.	A qualitative study on primary health care professionals' perceptions of mental health, suicidal problems and help-seeking among young people in Nicaragua.	2014/Nica ragua.	BMC Family Practice.	Explorar como os profissionais de cuidados de saúde primários na Nicarágua percebem os problemas de saúde mental dos jovens, os problemas suicidas e o comportamento de procura de ajuda.
A9 Sousa et al., 2019.	Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros.	2019/ Brasil.	Revista Cuidarte.	Descrever a opinião de Enfermeiros da Atenção Básica acerca da prevenção do suicídio à luz das políticas públicas vigentes no Brasil.

A amostra final foi constituída por nove artigos, que foram sumarizados de A1 a A9 e categorizados segundo o autor, título, ano/país de publicação, revista, objetivos, método aplicado e resultados (Quadro 2 e 3).

Sobre o ano de publicação, os artigos da amostra final foram publicados de 2015 a 2022 e foram desenvolvidos em 3 países diferentes: Brasil, Nicarágua e Suécia. Dos nove estudos selecionados, seis foram publicados em revistas brasileiras, a Revista Saúde.Com; Revista Mineira de Enfermagem; Revista Research, Society and Developmen; Revista de Enfermagem

do Centro Oeste Mineiro; SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas e a Revista enfermagem UFPE on-line. Os demais foram publicados em periódicos internacionais.

Em relação aos objetivos, percebeu-se que três estudos voltaram-se para compreender as ações da enfermagem na prevenção do comportamento suicida dos adolescentes na APS (Santana et al., 2021; Pessoa et al., 2020; Leite et al., 2021). Quatro estudos buscaram descrever o papel e conhecimento da enfermagem na prevenção do suicídio na APS (Wärdig et al., 2022; Silva et al., 2017; Sousa et al., 2019). Destaca-se que o estudo (Medina et al., 2014) explorou como os cuidados de saúde primários identificam problemas de saúde mental nos jovens. Já o estudo (Silva et al., 2015) analisou as publicações que a enfermagem brasileira realizou sobre o suicídio na adolescência.

Três artigos utilizaram a revisão integrativa de literatura como método de pesquisa (Santana et al., 2021; Leite et al., 2021; Silva et al., 2015). Cinco estudos utilizaram entrevistas semiestruturadas (Pessoa et al., 2020; Wärdig et al., 2022; Silva et al., 2017; Silva et al., 2018; Sousa et al., 2019) e um estudo utilizou uma entrevista em profundidade (Medina et al., 2014).

Destaca-se também que dois estudos utilizaram Teorias de Enfermagem, especificamente a Teoria da Relação Interpessoal de Joyce Travelbee, para embasar a prática de cuidado no contexto da prevenção do suicídio e a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, considera a construção de um vínculo de confiança entre enfermeiro e paciente (Wärdig et al., 2022; Sousa, *et al.* (2019).

Nenhum dos estudos analisados citaram ou utilizaram ferramentas de rastreio ou identificação de risco de suicídio em adolescentes.

Outrossim, três estudos mencionaram ou utilizaram a consulta de enfermagem como uma das ações de prevenção realizadas na Atenção Primária à Saúde (Santana et al., Pessoa et al., 2020; Leite et al., 2021) e quatro estudos, mencionaram a consulta de enfermagem como uma das ferramentas utilizadas pelo enfermeiro no enfrentamento ao suicídio de adolescentes na APS (Santana et al., 2021; pessoa et al 2020; Leite et al., 2021; Silva et al., 2017).

Quadro 3. Apresentação dos principais resultados dos estudos selecionados.

Artigos	Tipo de Estudo/Método	Principais Resultados
A1	Revisão integrativa da literatura.	Os estudos obtidos mostraram que o suicídio entre adolescentes é uma problemática grave e que necessita de cuidados especiais por toda a sociedade, seja por se tratar de um momento de vida em que há uma vulnerabilidade dos conflitos psicológicos características dessa fase que intermeia a infância e a vida adulta, seja por uma falta de capacitação adequada dos enfermeiros para lidar, perceber e acolher esses adolescentes.
A2	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Três categorias foram evidenciadas - assistência de Enfermagem à atenção integral aos adolescentes; conhecimento dos profissionais

		sobre suicídio; concepções, identificação e prevenção e desafios na assistência do adolescente com ideias suicidas.
A3	Revisão Bibliográfica.	Entre os adolescentes, os principais fatores de risco para o suicídio são: idade, tentativa prévia, transtorno de humor, depressão, abuso de drogas lícitas e ilícitas, história familiar de doenças psiquiátricas, história familiar de comportamento suicida, doença física grave e/ou crônica, eventos extensores e orientação sexual.
A4	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Os enfermeiros podem evitar fazer perguntas sobre suicídio por medo do que fazer com a resposta. Para apoiar a capacidade do enfermeiro no trabalho de prevenção do suicídio, tanto a experiência educacional quanto a prática são fundamentais. Houve falta de clareza sobre quem é o responsável pelo paciente e revelou-se difícil ajudar o paciente a passar para a próxima instituição de cuidados. Havia necessidade de diretrizes, bem como de rotinas para colaboração com outros atores de cuidados no trabalho de prevenção do suicídio.
A5	Revisão integrativa.	Os resultados destacam a multicausalidade do suicídio na adolescência, os fatores de risco para o suicídio e o papel do enfermeiro na assistência a este sujeito.
A6	Exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa.	Revelou-se que as ações para prevenção do suicídio na atenção básica necessitam ser inseridas no processo de trabalho de enfermeiros.
A7	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Participaram do estudo 72 profissionais, oito enfermeiras, 20 auxiliares de Enfermagem e 44 agentes comunitários de saúde, que apresentaram dificuldades em classificar o grau de risco do comportamento suicida, comprometendo os cuidados prestados e os encaminhamentos qualificados para os serviços especializados em saúde mental.
A8	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Este estudo revelou que médicos e enfermeiros estavam relutantes em lidar com jovens que apresentavam problemas suicidas na atenção primária à saúde. Foram identificadas outras barreiras na prestação de cuidados adequados aos jovens com problemas de saúde mental, tais como falta de tempo, falta de privacidade, falta de recursos humanos, falta de profissionais qualificados e dificuldades de comunicação com os jovens.
A9	Descritivo, exploratório de natureza qualitativa.	A análise lexical evidenciou dois eixos temáticos, compostos por cinco classes semânticas, a saber: A articulação da rede de cuidados e o suporte familiar, contendo a classe I- O enfrentamento de situações e o papel do Enfermeiro; Classe V- O referenciamento como medida de cuidado; Classe II- As redes de atenção à saúde como fator de proteção; Classe III- A carência de capacitação como lacuna na atuação de Enfermeiros na prevenção do suicídio; Classe IV- A essencialidade das ações de saúde na prevenção do suicídio.

Após análise dos artigos, constatou-se que a prevenção do suicídio em jovens no contexto da APS requer integralidade no cuidado prestado, na qual os enfermeiros possuem papel crucial. De acordo com Santana *et al.* (2021), os enfermeiros são responsáveis por aplicar diferentes tipos de abordagens preventivas para o suicídio, com foco na redução das internações hospitalares, educação e promoção de saúde, atendimento integral da família, além de reconhecer os fatores de riscos. Nesse processo a ESF torna-se essencial, proporcionando um atendimento contínuo e estabelecendo uma relação de confiança entre os profissionais da saúde e pacientes.

De acordo com estudos realizados no Brasil, Leite *et al.* (2021) e Sousa *et al.* (2019), o enfermeiro possui competências de articulador de ações e prestação de serviços na APS mediante maneiras de prevenir o ato suicida. Nessa perspectiva, a consulta de enfermagem é uma das principais maneiras de exercer essa articulação, estruturada mediante uma escuta qualificada e uma avaliação minuciosa dos possíveis sinais que alertam para o ato suicida.

Assim, o estabelecimento de uma relação confiança torna-se um importante pilar para a realização de uma assistência de qualidade, de acordo com um estudo realizado na Nicarágua, Medina *et al.* (2014), relata que a relação de confiança entre paciente e profissional é um aspecto fundamental para a prevenção de qualquer problemática, enfatizando que a confiança é essencial para todos os envolvidos. O desenvolvimento de um relacionamento de confiança é um dos pilares para a realização de uma assistência preventiva de qualidade. Ressaltando que a construção de uma confiança entre o enfermeiro e o paciente leva tempo, mas tal relação é fundamental para que o jovem possa sentir-se seguro em compartilhar seus problemas e assim buscar ajuda.

Silva *et al.* (2015), relata que os enfermeiros apresentam dificuldades em lidar com pacientes adolescentes que tentaram cometer o ato suicida, pois os prejulgamentos trazem dificuldades nas abordagens diagnósticas do suicídio ou do desejo de suicidar-se.

Mas segundo Silva *et al.* (2017), o enfermeiro, utilizando uma postura sem prejulgamentos e de forma acolhedora, adquire a capacidade de identificar os fatores de risco do suicídio, para assim agir de maneira preventiva a essa problemática.

Leite *et al.* (2021), destaca as necessidades de qualificações nos atendimentos através da construção de protocolos assistenciais tanto para pacientes quanto para seus familiares. A incorporação dessas práticas e a aplicação de uma assistência humanizada restrita de julgamentos fundamentam uma abordagem de prevenção ampla e fundamental para a redução das taxas de suicídio entre os jovens. Desse modo, o alinhamento das práticas de enfermagem junto aos princípios da APS, baseado em prevenir, educar e cuidar de forma integral, o enfermeiro colabora para a criação de um ambiente seguro e acolhedor para jovens em suas variadas dimensões de saúde.

A APS atende um público de variadas necessidades, incluindo casos mais complexos, que por sua vez exigem a aplicação de estratégias específicas para a realização de um atendimento eficaz. Um exemplo é a aplicação do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Segundo Pessôal, *et al.* (2020), o PTS é um processo fundamental para casos com grau de complexidade maior, possibilitando a formação de uma estratégia de cuidado personalizado, envolvendo a colaboração do paciente juntamente com a equipe multiprofissional. Objetivando, a identificação e o preenchimento de lacunas específicas que favorecem o surgimento do

adoecimento, abordando as necessidades de saúde e oferecendo um cuidado integral e centrado na pessoa.

Nesse contexto, o PTS se relaciona com a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, essa teoria segundo Sousa, *et al.* (2019), considera a construção de um vínculo de confiança entre enfermeiro e paciente, principalmente em situações de saúde mental e risco de suicídio. Tal vínculo promove confiança, compreensão e reforça a segurança necessária para que o indivíduo sintase apoiado e motivado a encarar suas dificuldades. Essa teoria prioriza a troca de experiências e a empatia, na busca de fortalecer a relação terapêutica antes de encaminhar o paciente a serviços especializados.

Já na teoria interpessoal proposta por Joyce Travelbee há um respeito nas inter-relações humanas. Nesta abordagem, os enfermeiros são capazes de prestar a assistência que os seus pacientes necessitam porque possuem uma vasta experiência e a capacidade de utilizar esse conhecimento para manter o máximo de saúde. Para implementar esse tipo de cuidado, o enfermeiro precisa estar atento, estabelecer uma comunicação eficaz e construir relacionamentos interpessoais. Considerando que a interação (diálogo entre profissional e cliente) minimiza a ansiedade ao esclarecer dúvidas, inclui também uma atividade de educação em saúde que melhora a qualidade de vida das pessoas que buscam apoio no serviço. Portanto, a comunicação e as relações interpessoais nos comportamentos de cuidado são altamente relevantes, tanto para os indivíduos como para as famílias (Oliveira et al., 2005).

No contexto da APS essas abordagens alinham-se a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), que destaca a prevenção e a continuidade do cuidado, proporcionando um atendimento humanizado, integral e centralizado na pessoa e no seu contexto (Brasil, 2017). Dessa maneira, o plano de abordagem de terapia singular e o modelo das relações interpessoais da enfermagem colaboram para o fortalecimento da prática de cuidados individualizados, proporcionando saúde de forma mais integral e humanizada, com uma visão centrada na pessoa e no contexto em que ela vive.

Já o Cartão Babel, é um instrumento que contém uma variedade de ferramentas para triagem de ansiedade, depressão, consumo perigoso de álcool, dependência de tabaco, avaliação de risco de suicídio, avaliação de função cognitiva (minipsicologia), bem como roteiros para exames de estado mental e discussões de matrizes de casos. Babelka é uma ferramenta que tem sido utilizada como parte de estratégias de prevenção do suicídio, particularmente em ambientes onde a comunicação direta entre profissionais de saúde e pacientes é limitada. Essa ferramenta fornece suporte e orientação aos pacientes em risco de suicídio, ajudando-os a reconhecer sinais de alerta, entender como estão se sentindo e desenvolver planos de segurança em momentos de crise (GONÇALVES et al., 2009).

O ato suicida pode surgir mediante inúmeras causas, mas existem diversos fatores de estresse que podem desencadear o surgimento da ideação suicida, dentre esses estão os atritos familiares, identificado de várias formas, tanto por meio das discussões entre os casais quanto pela não aprovação das orientações sexuais dos filhos (Sousa et al., 2019).

Entretanto, a família também é parte fundamental na prevenção do suicídio. Segundo estudo realizado na Suécia Wärdig, *et al.* (2022), relata que os familiares possuem conhecimentos de grande importância sobre o paciente suicida, podendo exercer um papel fundamental na prestação do cuidado, pois o relacionamento familiar saudável e uma comunicação aberta são fundamentais na prevenção do suicídio.

Segundo Santana, *et al.* (2021), em análise das ações realizadas pelos enfermeiros junto aos familiares de vítimas que tentaram suicídio, foi constatado que os profissionais realizam a abordagem com foco na busca de informações referentes ao ato suicida, havendo também profissionais que não abordam de maneira alguma.

Levando em consideração as variadas formas de atuação do enfermeiro, é responsabilidade dele compreender o paciente e seus familiares, necessitando assim de preparo, atenção e fornecimento de suporte profissional e pessoal, visando a diminuição dos sofrimentos, angústias e desesperos vividos pelo indivíduo e familiares (Leite et al., 2021).

De acordo como Silva *et al.* (2018), os profissionais da APS possuem o privilégio de possuírem vínculos com os indivíduos e com a comunidade, favorecendo assim a detecção precoce das necessidades dos indivíduos e facilitando a educação em saúde deles. Desse modo, é imperativo que o enfermeiro atue na APS com ações educacionais de forma extensiva ao indivíduo e a comunidade, agindo de maneira preventiva, norteadora e estimuladora da importância do estreitamento dos vínculos de afeto, demonstrando o valor que cada um desempenha dentro do convívio social.

Dentre as variadas estratégias para a prevenção do suicídio na APS, a visita domiciliar, possibilita ao enfermeiro observar a dinâmica familiar e as condições de vida dos jovens, auxiliando no levantamento de possíveis casos de morte autoprovocada. Após a detecção destes casos, o enfermeiro escolhe o que será mais efetivo para ajudar esse paciente (Sousa et al., 2019).

A visita domiciliar facilita o planejamento do enfermeiro na construção das ações necessárias para a prevenção do risco de suicídio na APS e abre caminho para a elaboração de atividades que abordem as formas de cuidado em saúde mental como prática integral na unidade, sendo indispensável a integralidade do cuidado.

De acordo com Pessoal *et al.* (2020), os enfermeiros exercem práticas com o público adolescente permeadas a partir das diretrizes do Programa Saúde nas Escolas (PSE), podendo agir na abordagem de outros temas relacionados às necessidades da escola.

Tendo em vista que os jovens passam maior parte do tempo no ambiente escolar, torna-se necessário a participação do enfermeiro no PSE, promovendo atividades educativas e rastreio de situações que possam ser sinais de alerta para o sofrimento mental. A parceria com os professores é de suma importância, fomentando um ambiente de suporte no qual os jovens sintam-se confortáveis e seguros para buscar ajuda. A aplicação desses programas escolares permite que os profissionais de saúde realizem adaptações em intervenções que desempenhem uma melhor abordagem às necessidades particulares de cada jovem (Pessoal et al., 2020).

Outra forma de prevenção no contexto da APS, é o encaminhamento a outros profissionais, essa não é a primeira decisão a ser tomada, pois levasse em consideração a existência de uma troca de vivências, conhecimentos e principalmente confiança entre paciente e enfermeiro com o objetivo de encarar quaisquer problemas, fortalecendo o modelo da PNAB, que fundamenta a prevenção como pilar central desse setor (Sousa et al., 2019).

De acordo com Silva *et al.* (2017), as ações de intervenção de forma eficaz que culminam em preservação de uma vida, mesmo que de maneiras não específicas, visam o encaminhamento a profissionais especializados com problemas relacionados ao suicídio.

Mas a pesquisa de Sousa, *et al.* (2019), destaca que o encaminhamento de forma desnecessária pode ser realizado pela falta de capacitação, insegurança sobre o assunto ou até mesmo por acharem que é a única forma de solucionar a problemática dos pensamentos suicidas. A pesquisa de Leite *et al.* (2021), relata a importância dos profissionais da saúde terem capacitação sobre a temática de suicídio para oferecer um acolhimento e de forma adequada, ofertando estratégias capazes de prevenir o suicídio.

Os achados da revisão integrativa revelaram que a temática é complexa e multifacetada. Observou-se que diferentes fatores ligados às ações de enfermagem, interagem entre si, podendo contribuir positiva ou negativamente com desfechos em saúde. Todavia, nota-se o protagonismo das ações da APS na prevenção do ato suicida, e o enfermeiro como membro principal da articulação desse cuidado.

Ademais, sugere-se o desenvolvimento de estudos futuros que abranjam pesquisas relacionadas a saúde mental no contexto da APS, o treinamento e capacitação dos enfermeiros que atuam na APS, assim como também a integração de novas tecnologias de abordagem para a detecção e articulação de estratégias preventivas para a problemática do suicídio.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa da literatura possibilitou construir uma síntese do conhecimento científico sobre as ações de enfermagem mediante a prevenção do suicídio entre os adolescentes no contexto da APS. Este estudo é de grande relevância, embora haja pouca

visualização e debate sobre o tema, tenta compreender o papel da enfermagem frente a problemática do suicídio entre os adolescentes.

A pesquisa mostra que a Consulta de Enfermagem fundamentada em conceitos teóricos, a utilização de instrumentos de rastreio para sofrimento psíquico, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), o desenvolvimento estratégias para o fortalecimento do vínculo familiar, as visitas domiciliares, o Programa Saúde nas Escolas (PSE) e o encaminhamento a outros profissionais, são estratégias que apresentam eficiência na identificação e resolução dos fatores de risco para o suicídio.

Assim, o enfermeiro que atua na APS através da escuta qualificada, educação em saúde, acolhimento e uma articulação do cuidado, exerce papel fundamental na redução dos níveis de suicídio, além de promover uma assistência de saúde mental humanizada. As conclusões do estudo destacam a importância das políticas públicas integradas e abrangentes, envolvendo saúde, educação, assistência social e a sociedade como um todo, na elaboração e aplicação de métodos que visam a prevenção do ato suicida.

Espera-se que esta investigação seja útil para apoiar políticas públicas, ações comunitárias e intervenções no setor da saúde mental, além de ajudar na identificação de fatores de risco e proteção, mapeamento de grupos em vulneráveis, análise de intervenções existentes e sensibilização e participação da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, V.L. et al. Suicídio em adultos jovens brasileiros: série temporal de 1997 a 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(7):2699-2708, 2021.
- BRASIL. PORTARIA nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/250584.html>.
- FERNANDES, F.Y. et al. Tendência de suicídio em adolescentes brasileiros entre 1997 e 2016. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 29(4):e2020117. 2020.
- GONÇALVES, D.A. et al. Saúde Mental na Atenção Básica. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009. 6 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ipab/files/2022/08/Cart%C2%A6o-Babel-Guia.pdf>.
- LEITE, A.C. et al. Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e6510917740, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17740. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17740>.
- MARTINS, M.M.F. et al. Fonte usual de cuidado e o acesso de adolescentes brasileiros a serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). **Ciência & Saúde Coletiva**, 29(5):1-13, 2024.
- MEDINA, C.O. et al. A qualitative study on primary health care professionals' perceptions of mental health, suicidal problems and help-seeking among young people in Nicaragua. **BMC Family Practice** 2014, 15:129 <http://www.biomedcentral.com/1471-2296/15/129>.
- PAGE, M.J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Rev Panam Salud Publica** 46, 2022 www.paho.org/journal | <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>.
- PAIVA, M. R. F. et al. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. SANARE - **Revista De Políticas Públicas**, 15(2). (2017). Recuperado de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>.
- PENSO, M.A.; SENA, D.P.A. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. **Revista Sociedade e Estado – Volume 35, Número 1, Janeiro/Abril 2020**.
- PESSOAL, D.M.S. et al. Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde de adolescentes com ideações suicidas. **REME – Rev Min Enferm.** 2020[citado em];24:e-1290. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200019>.
- PIRES, R.C. et al. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária a Saúde (APS): uma revisão integrativa de literatura. **Revista Científica de enfermagem.** 2022; 12(37):107-114. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.107-114>.
- RIBEIRO, P.L. et al. Manejo na prevenção do comportamento suicida dos usuários da Atenção Primária à Saúde: Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e02101018547, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18547>.

RODRIGUES, H.F. et al. Análise epidemiológica do suicídio na Região Nordeste do Brasil no período de 2014 a 2018. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e659974725, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4725>.

SANTOS, C.M.C. et al. A ESTRATÉGIA PICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PERGUNTA DE PESQUISA E BUSCA DE EVIDÊNCIAS. **Rev Latino-am Enfermagem** 2007 maio-junho; 15(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

SANTANA, T.N. et al. O papel da enfermagem frente à tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes. **Rev. Saúde.Com** 2021; 17(2):2203 – 2211. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8183/5827>.

SILVA, L.L.T. et al. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa de literatura. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2015set/dez; 5(3):1871-1884. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/767/939>.

SILVA, N. K. N. et al. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p.71-77, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000200003&lng=pt&nrm=iso.

SILVA, P.F. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem e agentes comunitários sobre o comportamento suicida. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(1):112-7, jan., 2018.

SILVA, T.L. et al. Análise espacial do suicídio no nordeste do Brasil e fatores sociais associados. **Texto & Contexto Enfermagem** 2022, v. 31:e20210096 ISSN 1980-265X DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0096>.

SOUSA, L.M.M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, 2017.

SOUSA, J.F. et al. Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros. **Rev Cuid.** 2019; 10(2): e609. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.609>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Suicide worldwide in 2019: global health estimates. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>.

OLIVEIRA, M. M. C. Aplicação do processo de relação interpessoal de Travelbee com mãe de recém-nascido internado em uma unidade neonatal. **Rev Esc Enferm USP** 2005; 39(4):430-6.

WÄRDIG, R.E; HULTSJÖ S; LIND, M; KLAVEBÄCK, I. Nurses' Experiences of Suicide Prevention in Primary Health Care (PHC) - A Qualitative Interview Study. **Issues Ment Health Nurs.** 2022 Oct;43(10):903-912. doi: 10.1080/01612840.2022.2089789. Epub 2022 Jul 1. PMID: 35793075.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão da literatura permitiu produzir uma síntese dos estudos científicos sobre as ações de enfermagem para prevenção do suicídio de adolescentes nos ambientes de Atenção Primária à Saúde. Este estudo possui grande relevância pois busca compreender o papel da enfermagem no enfrentamento do problema do suicídio de adolescentes.

A pesquisa identificou que a Consulta de Enfermagem baseada em conceitos teóricos, o uso de ferramentas de triagem de sofrimento psíquico, a elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS), a aplicação de métodos para fortalecer vínculos familiares, as visitas a domicílio, a participação no Programa Saúde nas Escolas (PSE) e os encaminhamentos para outros profissionais, são medidas eficazes para identificar e solucionar os fatores de risco de suicídio.

Portanto, os enfermeiros que atuam em centros de atenção básica desempenham papel fundamental na redução dos índices de suicídio, atuando por meio da escuta qualificada, educação em saúde, acolhimento e cuidado transparente, promovendo um cuidado humanístico em saúde mental. As conclusões do estudo sublinham a importância de políticas públicas abrangentes que envolvam saúde, educação, assistência social e a sociedade como um todo no desenvolvimento e aplicação de abordagens destinadas a prevenir o comportamento suicida.

Espera-se que este estudo auxilie no apoio as políticas públicas, ações comunitárias e intervenções no setor do bem-estar mental, além de identificar causas de risco e proteção, rastrear de grupos em vulnerabilidade, analisar intervenções existentes e aumentar a conscientização e o envolvimento social.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, A cada 40 segundos ocorre um suicídio no mundo, in. **Revista Veja**, 10 de setembro de 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/y6kvfrzw>.

ALCARÃO, A.C. et al. Mortalidade por suicídio entre jovens no sul do Brasil: uma avaliação espaço temporal da vulnerabilidade socioeconômica. **Braz. J. Psiquiatria** 42 (1) • Janeiro a fevereiro de 2020 • Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0352>.

ALENCAR, T. M. F. et al. Cuidados de enfermagem aos pacientes com estomia: análise a luz da teoria de Orem. *Rev Enferm Atual In Derme* v. 96, n. 37, 2022 e-021195.

ALMEIDA, P.A., MAZZAIA, M.C. Consulta de enfermagem em saúde mental: vivência de enfermeiros da rede. **Revista Brasileira de Enfermagem**, pp. 2282 - 2289. 20 de Fev de 2018.

ALOTHMAN.D; FOGARTY. A. Diferenças globais em geografia, religião e outros fatores sociais estão associadas a diferenças de sexo na mortalidade por suicídio: Um estudo ecológico de 182 países. *J afeta desordem* [Internet]. 2020 [acesso em 18 jul 2020]; 260. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.08.093>.

ARRUDA, D.P. et al. Aproximações ao debate sobre o suicídio de adolescentes e jovens negros no Brasil. **Revista da ABPN** • v. 14, n. 39 • Março – Maio 2022 • p. 597 a 609.

ARRUDA, V.L. et al. Suicídio em adultos jovens brasileiros: série temporal de 1997 a 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(7):2699-2708, 2021.

BACHMANN, S. Epidemiologia do suicídio e a perspectiva psiquiátrica. *Internacional J. Meio Ambiente. Res. Saúde Pública* 2018 , 15 (7), 1425; Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph15071425>.

BAPTITA, M.N. et al. Programas de prevenção ao suicídio: revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Teoria e Prática**, 24(2), ePTPPA14095. São Paulo, SP, 2022. ISSN 1980-6906 (on-line). <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPPA14095.pt>, 2022.

BRASIL. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. **Dispõe sobre a instituição da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio**. Brasília, 26 de abril de 2019.

BRASIL. PORTARIA nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizasConsolidacao/comum/250584.html>.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. *Boletim Epidemiológico*. 2021.

CICOGNA, J. I. R. et al. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **J Bras Psiquiatr**. 2019;68(1):1-7. DOI: 10.1590/0047-2085000000345.

Conselho Federal de Enfermagem. COFEN. Resolução cofen Nº 736 de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem.

Conselho Federal de Enfermagem. COFEN. Resolução Nº 678, de 30 de agosto de 2021. Atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica.

FERNADES, F.Y. et al. Tendência de suicídio em adolescentes brasileiros entre 1997 e 2016. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 29(4):e2020117. 2020.

GOMES, S.L. et al. Desafios da equipe de enfermagem frente a prevenção ao suicídio na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** · 2024;14:e14991.

GONÇALVES, D.A. et al. Saúde Mental na Atenção Básica. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009. 6 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ipab/files/2022/08/Cart%C2%A6o-Babel-Guia.pdf>.

HECK, R. M. Ação dos profissionais de um centro de atenção psicossocial diante de usuários com tentativa e risco de suicídio. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Jan-Mar; 21(1): 26-33.

HERÊNIO, A.C.B; ZANINI, D.S. Ideação e tentativa de suicídio em adolescentes. **Psicol. Am. Lat.** no.34 México dez. 2020.

JUNIOR, T.T.N. et al. Teoria de Betty Neuman no cuidado de enfermagem holístico ao paciente oncológico: ensaio reflexivo. *Esc Anna Nery* 2024;28:e20240014.

LAVOR, M.L.S.S. et al. Sazonalidade e tentativas de suicídio: comparativo entre a Paraíba, região nordeste e Brasil. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 3960-3970 may./jun. 2020. ISSN 2595-6825.

MALLMANN, A.C.M.S. et al. Cuidados de enfermagem no atendimento ao indivíduo com tentativa de suicídio. *Passo Fundo*, v. 1, n. 1, p. 138-152, Janeiro-Junho, 2021 - ISSN 2675-6919.

MARCOLAN, J.F; SILVA, D.A. O comportamento suicida na realidade brasileira: aspectos epidemiológicos e da política de prevenção. **REVISTA M.** Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 31-44, jan./jun. 2019.

MATA, K.C.R. et al. Perfil epidemiológico de mortalidade por suicídio no Brasil entre 2006 e 2015. *Rev. Psicol. Divers. Saúde*, Salvador, 2020 Março;9(1):74-87 Doi: 10.17267/2317-3394rps.v9i1.2842 | ISSN: 2317-3394.

Ministério da Saúde. Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio 2017-2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília - DF2010.

MORAES, L.M.P. et al. Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial de grupo. *Acta Paul Enferm* 2006;19(2):228-33.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Suicide worldwide in 2019: global health estimates. Geneva: World Health Organization, 2021. Atualizado em 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>.

PAROLA, V. et al. Teoria de Travelbee: Modelo de Relação Pessoa-a-Pessoa - adequação à enfermagem em contexto de cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(2), e20010. 2020.

PERREIRA, I.P. et al. Mortalidade pro suicídio no estado do Pará: uma análise dos casos de 1996 a 2018. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 61657-61668 aug. 2020.

PESSOA, D.M.S. et al. Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde de adolescentes com ideações suicidas. *REME – Rev Min Enferm.* 2020[citado em];24:e-1290. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200019>.

PIRES, R.C. et al. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária a Saúde (APS): uma revisão integrativa de literatura. **Revista Científica de enfermagem**. 2022; 12(37):107-114. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.107-114>.

REIS, A.H. et al. O suicídio na visão do século XIX e na contemporaneidade – desafios aos paradigmas médico e psicológico. **Revista Científica do UniRios** 2020.2| 383.

ROCHA, F. R.; ALVARENGA, M. R. M.; GIACON-ARRUDA, B. C. C. Impacto da intervenção educacional sobre suicídio na percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 13-22, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762020000400003.

RODRIGUES, H.F. et al. Análise epidemiológica do suicídio na Região Nordeste do Brasil no período de 2014 a 2018. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e659974725, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4725>.

RUMOR, P.C.F. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO**, V. 46, N. Especial 3, P. 116-128, Nov 2022.

SAINI, V. K.; GEHLAWAT, P.; GUPTA, T. Evaluation of knowledge and competency among nurses after a brief suicide prevention educational program: A pilot study. *Journal of family medicine and primary care*, v. 9, n. 12, p. 6018–6022, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jfmpe.jfmpe_984_20.

SCHLICHTING, C.A; MOAES, M.C.L. Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. **Revista Família**, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 1, pp. 357-363, 2018.

SGANZERLA, G.C. Risco de Suicídio em Adolescentes: Estratégia de Prevenção Primária no Contexto Escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2021, v. 25.

SILVA, T.L. et al. Análise espacial do suicídio no nordeste do Brasil e fatores sociais associados. **Texto & Contexto Enfermagem** 2022, v. 31:e20210096 ISSN 1980-265X DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0096>.

SIMÃO, C., VARGAS, D., e PEREIRA, C. F. Intervenções de enfermagem em saúde mental na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Acta Paul Enferm.** 2022;35:eAPE01506. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR015066>.

SISLER, S. M. et al. Suicide assessment and treatment in pediatric primary care settings. **Journal of child and adolescent psychiatric nursing**, v. 33, n. 4, p. 187–200, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcap.12282>.

SOARES, F.C. et al. Tendência de suicídio no Brasil de 2011 a 2020: foco especial na pandemia de covid-19. **Rev Panam Salud Publica.** 2022;46:e212. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.212>.

SOUZA, D.G. et al. Teorias de enfermagem: relevância para A prática profissional na atualidade. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 56p.

VALE, D.H.A; NASCIMENTO, R.M; PARENTE, A.C.B.V. Descrição da incidência dos casos de suicídio no nordeste brasileiro no período de 2010 a 2018: um estudo ecológico. **Humana Res**, v. 1, n. 4, 2021, . ISSN: 2675-3901 p. 178 a 192, jan. a ago. 2021.

ANEXO 1

Normas da Revista:

Diretrizes para Autores

A Contribuciones a Las Ciencias Sociales aceita apenas artigos originais, não publicados em outros periódicos. Aceitamos artigos apresentados em eventos, desde que essas informações sejam disponibilizadas pelos autores.

As normas para formatação e preparação de originais são:

- Máximo de 25 páginas:
- Idiomas permitidos: Português, Inglês ou Espanhol;
- Autoria: máximo de 8 autores por artigo:
- Fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5;
- As Figuras e Tabelas devem vir correspondentes do texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima dos elementos gráficos) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).
- Título em português, inglês e espanhol, no início do arquivo, com fonte 14;
- Resumo e palavras-chave com espaçamento simples, logo abaixo do título;
- As referências devem seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- O arquivo submetido não deve conter a identificação dos autores.
- Para baixar o Template para os autores [click aqui](#)

Taxa de publicação:

- Esta revista não cobra taxa de submissão;
- Esta revista cobra a publicação de artigos, no valor de: R\$ 650,00 por artigo a publicar.

ANEXO 2

Submissão do artigo



